

EDITORIAL - Ed. 5/ Janeiro de 2010



A tragédia sofrida pelo povo irmão do Haiti em 12 de janeiro convocou a solidariedade feminista de todo o mundo, e, em especial, das feministas da América Latina e Caribe reunidas em Santo Domingo, nos dias 26 e 27 de janeiro, com a presença da representação do movimento de mulheres haitianas. Nesse encontro, ficou acordado que

se deve concretizar a solidariedade com as mulheres do Haiti e suas comunidades, por meio do estabelecimento do **Acampamento Feminista Internacional "Myriam Merlet, Anne Marie Coriolan e Magalie Marcelin"**.

É reconhecido que as mulheres – especialmente nos países mais pobres, e o Haiti está entre eles – vivem em uma profunda situação de desigualdade e marginalização, enquanto suas necessidades se tornam invisíveis, e quase nunca são satisfeitas. Essa situação – como também tem sido reconhecida por organismos internacionais, movimentos feministas e de mulheres – piora durante os momentos de emergências e desastres.

Do mesmo modo, também é reconhecido que quando os recursos e o apoio ficam nas mãos das mulheres e de suas organizações, eles chegam àqueles que são mais necessitados, e são mais bem administrados e utilizados.

Ficamos sabendo de nossas irmãs haitianas que, dentro das dramáticas condições existentes, a atenção às necessidades específicas das mulheres é muito limitada. Dentro dessa limitação, destaca-se especialmente que:

- A atenção dada a partos e emergências obstétricas – incluindo os abortos espontâneos, como consequência da situação, e o tratamento de infecções vaginais – praticamente desapareceu, incluindo nos acampamentos e centros de ajuda humanitária, com as graves implicações e riscos de danos e mortes maternas.
- É preciso garantir, de modo imediato, a atenção psicossocial, respeitando as necessidades das mulheres de todas as idades e gerando condições que as permitam processar sua dor.

Por outro lado, assinala-se que:

- É urgente tomar medidas para prevenir, proteger e sancionar a violência de gênero em todas as suas manifestações, cuja incidência aumenta em situações como a atual, sobretudo nos acampamentos e locais de refúgio.



- Levar em conta que o risco do tráfico de pessoas – especialmente mulheres e meninas – aumenta em situações de emergência e caos, como a atual.

O Acampamento Feminista Internacional “Myriam Merlet, Anne Marie Coriolan e Magalie Marcelin” é uma iniciativa que busca responder a essas problemáticas de modo flexível e dinâmico, levando em conta as necessidades das mulheres e meninas. O Acampamento é um espaço de referência para a solidariedade internacional, que viabilizará a chegada de recursos diretamente às mulheres e às suas organizações, e fará com que estas contribuam à rearticulação do movimento feminista e de mulheres do Haiti, garantindo sua participação decisiva no processo de reconstrução do país irmão. O Acampamento não é apenas um espaço físico, e sim uma iniciativa solidária que se expressa em múltiplas formas, e em cada uma das organizações e mulheres que se manifestam e solidarizam com as mulheres haitianas.

O Acampamento tem como prioridades imediatas, respondendo à solicitação das companheiras haitianas:

- 1- Defender, incidir e monitorar para que as necessidades específicas das mulheres e meninas sejam incorporadas nas agendas multilaterais e bilaterais de auxílio à população.
- 2- Apoiar os esforços das organizações de mulheres haitianas e latino-americanas, para incidir em políticas públicas nacionais e internacionais sobre mitigação e reconstrução, e, no caso do Haiti, de re-fundação do seu Estado, governo e sociedade civil, conforme defendido pelas haitianas, e valendo-se da experiência das organizações das mulheres na região e em outros casos de desastres.
- 3- Contribuir, junto com as companheiras haitianas, a um desenho de políticas públicas que leve em conta as necessidades surgidas com o terremoto natural e social que devastou esse país, especialmente no que diz respeito à incapacidade (incrementada em uma escala nem sequer detectável neste momento), ao trauma emocional generalizado, à violência de gênero e à saúde sexual e reprodutiva.
- 4- Apoiar a recuperação da memória histórica do movimento feminista e de mulheres do Haiti.
- 5- Acompanhar os processos de sofrimento e dar apoio psicológico, de modo a enfrentar os diferentes efeitos e conseqüências dos danos e perdas.
- 6- Reforçar a continuidade do Ministério da Mulher e das instituições do governo do Haiti responsáveis por zelar pelos direitos das mulheres.

Além das ações assinaladas, o grupo das companheiras aqui reunidas decidiu dedicar uma Jornada de Homenagem mundial, em **8 de março, Centenário da Instauração do Dia Internacional da Mulher, a três**



líderes: Myriam Merlet, Anne Marie Coriolan e Magalie Marcelin; e por meio delas, a todas as mulheres haitianas mortas no terremoto.



*Coordenação do Programa Gênero, Raça e Etnia
na Bolívia, Brasil, Guatemala e Paraguai*